

Objetivo da campanha:

Com mais de 370 aldeias e quase 10 milhões de hectares que se estendem por Roraima, pela fronteira com a Venezuela e pelo Amazonas, a reserva Yanomami enfrenta graves problemas há muito tempo. Mas um conjunto de fatores fez com que a situação chegasse a um nível de emergência humanitária sem precedentes.

São mais de 30 mil indígenas vivendo em comunidades de difícil acesso e sofrendo com o avanço do garimpo, ocupações ilegais e todo o tipo de doenças e problemas.

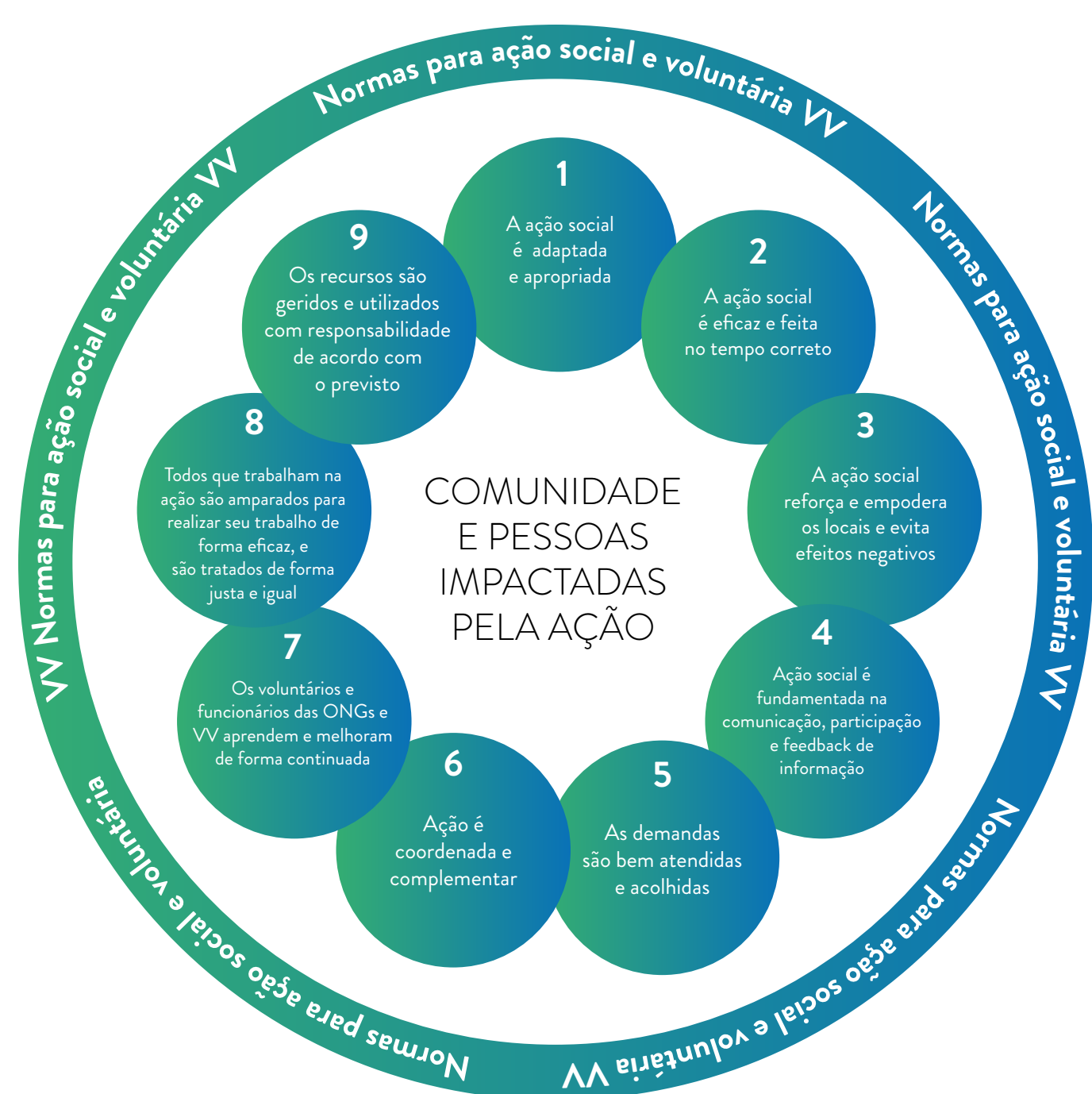
Fraudes e desvios em programas de assistência deixaram pelo menos 10 mil indígenas sem medicamentos, segundo investigações recentes. Crianças e idosos com quadros graves de desnutrição, verminose e malária. Estudo da Unicef e Fiocruz apontou que oito em cada dez crianças menores de 5 anos têm desnutrição crônica no território Yanomami.

O Ministério da Saúde declarou emergência de saúde pública. Especialistas afirmam se tratar do “maior drama humanitário dos últimos tempos no país”. Profissionais da área médica, em logística territorial e especialistas na questão indígena destacam que o problema é tão grande quanto complexo. Mais do que doar alimentos ou enviar médicos ao local, o planejamento específico e profissionais com experiência nesse tipo de situação são fundamentais.

Ajuda VV

Como nós da VV sempre dizemos: **qualquer ajuda não é ajuda!** Na contramão de tantas outras organizações que se apressaram em levantar doações sem necessidade ou divulgar pix com destinos duvidosos, dedicamos nosso tempo e esforço para, em contato com especialistas nesse tipo de tragédia e agentes locais, entender qual o melhor e mais eficaz canal de ajuda para os Yanomami.

Além de ter a certeza que nossa ajuda seria bem empregada pelos profissionais corretos e da maneira mais eficiente, entregamos aos nossos parceiros e doadores as informações de impacto, discriminando como a ajuda foi empregada e seu legado no momento emergencial e a longo prazo.



A VV trabalha seguindo os 9 compromissos do Core Humanitarian Standards do Manual Esfera. Todas as ações da VV são executadas no padrão CHS.

ONG Parceira na região

A Associação Expedicionários da Saúde (EDS), é formada por médicos voluntários que levam medicina especializada e cirúrgica às populações indígenas isoladas na Amazônia. Eles possuem um Centro Cirúrgico Móvel adaptado às necessidades da floresta amazônica montado especialmente para essas ações. A ajuda da VV não poderia ser focada em um parceiro mais ideal, necessário e transformador.

Total arrecadado até março e doado para a Associação Expedicionários da Saúde

O total arrecadado foi de R\$ 7.082,00. Desse valor, foi depositado para a EDS o valor de R\$ 5.836,5. A doação foi primordial para diversos aspectos da expedição, da estrutura à operação local, fosse realizada, como descrevemos em mais detalhes abaixo. * Como indicado em nossa campanha, 17% do valor é para o pagamento de transações bancárias, impostos e taxas administrativas do site.

Proximos passos

A VVolunteer irá acompanhar com Fabio Tozi, médico responsável, toda a continuidade de como e onde serão aplicadas essas doações e analisando as doações que serão necessárias ao longo do ano. Além disso, a VV está organizando uma ação humanitária junto com a Associação Expedicionários da Saúde no local, para levar atendimento, infraestrutura e todo tipo de ajuda humanitária necessária à Comunidade local.

Venha fazer a diferença e participar com a gente de uma causa tão importante como essa. Entre em contato conosco caso tenha interesse de se juntar a esse time no campo: +55 21 98913-2838 📞



Depoimento do Marcelo Moraes

(Coordenador de Marketing da EDS)

“Iniciativas, como as da VVolunteer, têm contribuído diretamente para que o objetivo de instalar um Hospital de Campanha em uma das áreas de mais difícil acesso da Amazônia se torne realidade. O povo Yanomami passa pela pior crise sanitária de sua história recente e a EDS direcionou todo seu esforço para uma missão emergencial no Surucucu, em Roraima. Agradecemos as doações e a todos aqueles que amplificam as nossas ações, para que, assim, mais pessoas possam contribuir com a saúde dos verdadeiros guardiões da floresta.”